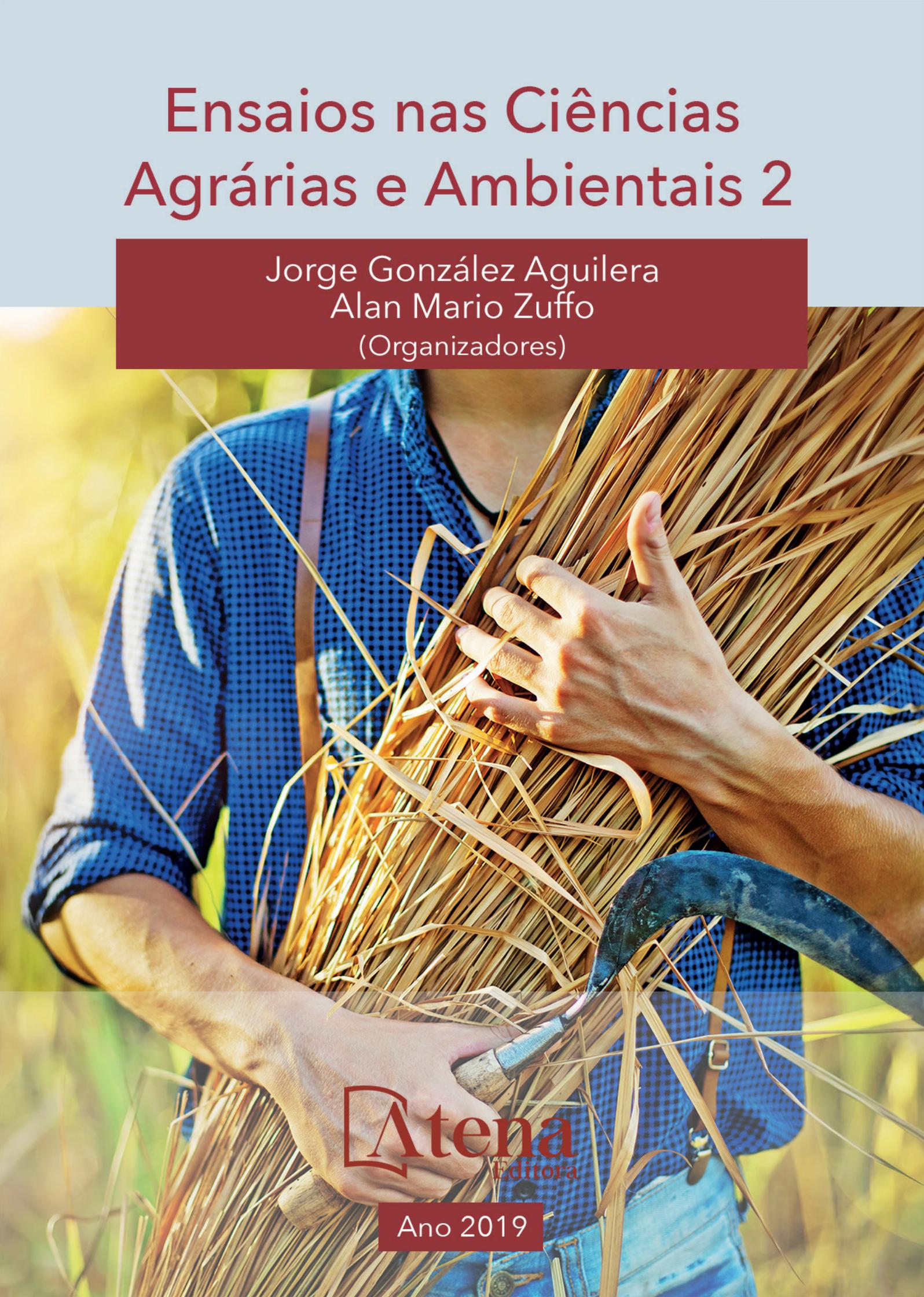


Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 2

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

A photograph of a person wearing a blue patterned shirt and denim overalls, holding a large bundle of harvested golden-brown grain. The person is also holding a scythe. The background is a blurred field of tall grasses under bright, warm light.

Atena
Editora

Ano 2019

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 Ensaio nas ciências agrárias e ambientais 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ensaio nas
Ciências Agrárias e Ambientais; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-021-6

DOI 10.22533/at.ed.216191701

1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária -
Brasil. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu Volume II, apresenta, em seus 21 capítulos, conhecimentos aplicados nas Ciências Agrárias com um grande apelo Ambiental.

O uso adequado dos recursos naturais disponíveis na natureza é importante para termos uma agricultura sustentável. Deste modo, a necessidade atual por produzir alimentos aliada à necessidade de preservação e reaproveitamento de recursos naturais, constitui um campo de conhecimento dos mais importantes no âmbito das pesquisas científicas atuais, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas, assim como, de atividades de extensionismo que levem estas descobertas até o conhecimento e aplicação por parte dos produtores.

As descobertas agrícolas têm promovido o incremento da produção e a produtividade nos diversos cultivos de lavoura. Nesse sentido, as tecnologias e manejos estão sendo atualizadas para permitir os avanços na Ciências Agrárias. A meta é que junto com a evolução tecnológica, se garanta a demanda crescente por alimentos em conjunto com a sustentabilidade socioambiental.

Este volume traz artigos alinhados com a produção agrícola sustentável, ao tratar de temas como agricultura orgânica, agroecologia, manejo de recursos hídricos e manejo de recursos vegetais. Temas contemporâneos de interações e responsabilidade socioambientais tem especial apelo, conforme a discussão da sustentabilidade da produção agropecuária e da preservação dos recursos hídricos.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas Ciências Agrárias e Ambientais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar aos profissionais das Ciências Agrárias e áreas afins, trazer os conhecimentos gerados nas universidades por professores e estudantes, e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias e manejos que contribuíssem ao aumento produtivo de nossas lavouras, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: UMA REALIDADE EM CONSTRUÇÃO

Jussara Mantelli
Éder Jardel da Silva Dutra

DOI 10.22533/at.ed.2161917011

CAPÍTULO 2 12

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM OBRAS RODOVIÁRIAS – MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA DUPLICAÇÃO DA BR-050/MG

Leonardo da Silva Lima
Jessica de Freitas Delgado

DOI 10.22533/at.ed.2161917012

CAPÍTULO 3 28

A LOGÍSTICA REVERSA E O TRIPLE BOTTOM LINE DA SUSTENTABILIDADE

Adriana dos Santos Bezerra
Lúcia Santana de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2161917013

CAPÍTULO 4 44

AGROECOLOGIA COMO CIÊNCIA, PRÁTICA E MOVIMENTO DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE: A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE AGROECOLOGIA APÊTÊ CAAPUÃ - UFSCAR SOROCABA

Sarah Santos Viana
Fernando Silveira Franco
Fabia Schneider Steyer
Suzana Marques Alvares

DOI 10.22533/at.ed.2161917014

CAPÍTULO 5 51

ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE, CEARÁ

Angela Maria Morais Silva
Maria Aparecida Fernandes
Francisca Laudeci Martins Souza
Victória Régia Arrais de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.2161917015

CAPÍTULO 6 61

LEVANTAMENTO DE BIOFÁBRICAS PARA CULTURA DE TECIDOS EM TRÊS ESTADOS DO NORDESTE.

Karollayne Tomaz Emiliano Fonseca
Andressa Kamila Souza Alves
Sabrina Kelly dos Santos
Otalício Damásio da Costa Júnior
Núbia Pereira da Costa Luna

DOI 10.22533/at.ed.2161917016

CAPÍTULO 7 69

O ARCABOUÇO INSTITUCIONAL FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO AMAPÁ

Claudia Maria do Socorro Cruz Fernandes Chelala
Charles Achcar Chelala

DOI 10.22533/at.ed.2161917017

CAPÍTULO 8 85

ATRIBUTOS FÍSICO-QUÍMICOS COMO INDICADORES DA QUALIDADE DO SOLO EM ZONAS RIPÁRIAS

Jéssica Freire Gonçalves de Melo
Rayane Dias da Silva
Amanda Cristina Soares Ribeiro
Giulliana Karine Gabriel Cunha
Arthur Miranda Lobo de Paiva
Karina Patrícia Vieira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.2161917018

CAPÍTULO 9 99

ATRIBUTOS FÍSICOS VARIAM EM FUNÇÃO DO USO E MANEJO DO SOLO

Daniel Nunes da Silva Júnior
Ellen Rachel Evaristo de Moraes
Maria da Costa Cardoso
Anna Yanka de Oliveira Santos
Giovana Soares Danino
Ermelinda Maria Mota Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2161917019

CAPÍTULO 10 106

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA DO IFMA - MONTE CASTELO NA CONSTRUÇÃO DO DEBATE DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO

Georgiana Eurides de Carvalho Marques
Roberta Almeida Muniz
Lucas Silva de Abreu
Clenilma Marques Brandão
Vivian do Carmo Loch

DOI 10.22533/at.ed.21619170110

CAPÍTULO 11 114

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS QUESTÕES DE USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO CÓRREGO SOBERBO DA SERRA DO CIPÓ/SANTANA DO RIACHO-MG

Patrícia Aparecida de Sousa
Samara Francisco Ribeiro
Hygor Aristides Victor Rossoni

DOI 10.22533/at.ed.21619170111

CAPÍTULO 12	121
AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA A GESTÃO AMBIENTAL DE REGIÕES SEMIÁRIDAS TROPICAIS	
Ingredy Nataly Fernandes Araújo Jéssica Freire Gonçalves de Melo Amanda Cristina Soares Ribeiro Rayane Dias da Silva Giulliana Karine Gabriel Cunha Karina Patrícia Vieira da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.21619170112	
CAPÍTULO 13	132
AVALIAÇÃO DO DESTINO FINAL DO ESGOTO E SANEAMENTO DA CIDADE DE JAGUARIBE - CE	
Lucas Nunes de Miranda Marcelo Tavares Gurgel	
DOI 10.22533/at.ed.21619170113	
CAPÍTULO 14	149
CHARACTERIZATION AND POTENTIAL USE OF CAATINGA VEGETAL RESOURCES IN ALAGOAS, BRAZIL	
Mayara Andrade Souza Albericio Pereira de Andrade Kallianna Dantas Araujo Elba dos Santos Lira Élida Monique da Costa Santos Danúbia Lins Gomes João Gomes da Costa Aldenir Feitosa dos Santos Jessé Marques da Silva Júnior Pavão	
DOI 10.22533/at.ed.21619170114	
CAPÍTULO 15	161
CONFLITOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS: TRAJETÓRIA DO CONFLITO NA VILA DE TRINDADE - PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA, PARATY-RJ	
Bernardo Silveira Papi Cristiane da Silva Lima Daniele Gonçalves Nunes Luiza Araújo Jorge de Aguiar Marília de Sant'Anna Faria Mateus Benchimol Ferreira de Almeida Patrick Calvano Kuchler Priscilla de Paula Andrade Cobra Raíssa Celina Costa Sousa Rafael Alves Esteves	
DOI 10.22533/at.ed.21619170115	

CAPÍTULO 16 176

CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA AGRICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE UBÁ E OFERECIMENTO DE CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PELO NEA DO IF SUDESTE MG - CAMPUS RIO POMBA

Henri Cócaro
André Narvaes da Rocha Campos
Francisco César Gonçalves
Marcos Luiz Rebouças Bastiani
Eli Lino de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.21619170116

CAPÍTULO 17 186

CONTRIBUINDO PARA ATITUDES ECOLÓGICAS COM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES NATURAIS

Felicíssimo Bolívar da Fonseca
Moacir Penazzo
Marco Antônio de Oliveira Barros
Kátia Terezinha Pereira Ormond
Fernanda Silveira Carvalho de Souza
Edgar Nascimento
Andreza Arcanjo Puger

DOI 10.22533/at.ed.21619170117

CAPÍTULO 18 195

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PROCESSOS BIOLÓGICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Douglas Alexandre Ramos De Araújo
Maicon Nascimento Evangelista dos Santos
Daniel Bragança de Araújo
Álvaro Souza Barretto Cardoso
Antônio Jovalmar Borges Machado
Pietro Gondim Castro
Alex Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.21619170118

CAPÍTULO 19 207

DIAGNÓSTICO DA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NA COMUNIDADE RURAL SANTANA II, MONTEIRO-PB

Fábia Shirley Ribeiro Silva
Wesley Cristyan Batista da Silva
Hugo Morais de Alcântara

DOI 10.22533/at.ed.21619170119

CAPÍTULO 20 214

O BAIRRO COMO UM DOS LÓCUS DE SUSTENTABILIDADE URBANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Natasha Almeida de Moraes Rego
Valdenildo Pedro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21619170120

CAPÍTULO 21 214

O PROCESSO DE LOGÍSTICA REVERSA POS-CONSUMO DO ÓLEO LUBRIFICANTE AUTOMOTIVO:
ESTUDO DE CASO NO POSTO DALLAS

Adriana dos Santos Bezerra

Danilo de Oliveira Aleixo

Janaína Oliveira de Araújo

Maria Zélia Araújo

Sonaly Duarte de Oliveira

Maria Dalva Borges da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21619170121

SOBRE OS AORGANIZADORES 235

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE AS QUESTÕES DE USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO CÓRREGO SOBERBO DA SERRA DO CIPÓ/SANTANA DO RIACHO-MG

Patrícia Aparecida de Sousa

Samara Francisco Ribeiro

Hygor Aristides Victor Rossoni

RESUMO: A avaliação da percepção ambiental sobre questões de usos múltiplos da água do córrego de uma comunidade ribeirinha, localizada na Serra do Cipó/Santana do Riacho-MG é o principal objetivo do presente trabalho. Por meio de entrevistas semiestruturadas, foi possível constatar que a população ribeirinha ainda guarda memória afetiva sobre os usos diretos da água, que eram feitos no passado. No entanto, devido às condições atuais de degradação, os entrevistados manifestaram certa compreensão sobre a necessidade de uma futura restauração do curso d'água para que sejam garantidos seus usos múltiplos. Porém a falta de informações mostra a ausência da consciência ambiental, o que deveria ser muito debatido por ser uma região onde a economia está diretamente ligada ao turismo. O que traria benefícios tanto para o meio ambiente quanto para os moradores que têm grande proximidade e afeto com o córrego. Diversos aspectos são debatidos ao longo da pesquisa afim de evidenciar a visão ambiental que os moradores têm do córrego e as consequências de seus usos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; qualidade da

água; percepção ambiental.

ABSTRACT: The evaluation of environmental perception on multiple water use issues in the stream of a riverine community located in the Serra do Cipó / Santana do Riacho-MG is the main objective of this work. Through semi-structured interviews, it was possible to verify that the riverine population still has an affective memory about the direct uses of water, which were made in the past. However, due to the current degradation conditions, respondents expressed some understanding about the need for a future restoration of the watercourse in order to guarantee their multiple uses. But the lack of information shows the absence of environmental awareness, which should be much debated as a region where the economy is directly linked to tourism. This would bring benefits both to the environment and to the residents who have a lot of closeness and affection for the stream. Several aspects are discussed throughout the research in order to highlight the environmental vision that the residents have of the stream and the consequences of its uses.

KEYWORDS: Evaluation; water quality; environmental perception.

1 | INTRODUÇÃO

O monitoramento de um corpo hídrico se dá pela importância da conservação desse meio. Muitos aspectos físicos devem ser observados para obter-se o equilíbrio contínuo, a qualidade e saber sobre seu nível de autodepuração.

É de extrema importância analisar a qualidade da água e saber se esta atende aos padrões de qualidade da água, em termos de enquadramento e em relação a sua potabilidade para o abastecimento humano.

Além disso, os cursos d'água representam relevantes serviços ambientais e servem como fonte para diversas atividades dentro das comunidades ribeirinhas.

Cabe destacar que, o Córrego Soberbo é um afluente do Rio Cipó. “A região da Serra do Cipó é banhada pelo rio que lhe dá o nome e está inserida na Serra do Espinhaço. A topografia acidentada e a grande quantidade de nascentes formam diversos rios, cachoeiras, cânions e cavernas de excepcional beleza natural.” “(...) O Rio Cipó, que é o mais importante curso d'água de sua região, nasce a partir do encontro dos ribeirões Mascate e Gavião, sendo que o Mascate desce do cânion das Bandeirinhas, enquanto o Gavião a serra da Bocaina, ambos no interior do Parque Nacional da Serra do Cipó e deságua no Rio Paraúna, no município de Presidente Juscelino.” (CBH RIO DAS VELHAS, 2017).

A população faz uso diverso dessa fonte de água, sendo alguns desses, a utilização para lavar vasilhas e roupas, onde ocorre o espalhamento de sabão e resto de alimentos; pela falta de coleta de esgoto, dejetos podem estar sendo lançados; por ser um corpo hídrico localizado próximo a áreas domiciliares, as vias que ligam essas áreas acumulam resíduos sólidos que são possivelmente carregados pelas enchentes; ao longo do percurso do córrego existe um cemitério que tem a possibilidade de estar contaminando o corpo hídrico com o necrochorume. Todos esses problemas tem interferência direta na qualidade da água.

Manter essa qualidade da água é um desafio que ocorre ao longo de todo córrego para não interferir nos aspectos a montante do rio, pelo fato de nem todos ter o poder de autodepuração devido ao volume de descarga ser maior.

O Córrego Soberbo vem da Nascente Mãe D'água, que flui na Serra Morena e desaguá no Rio Cipó, contribuindo assim, para vazão do Rio. “Os cuidados devem se iniciar com a preservação das nascentes, pois, são as origens dos rios que abastecem nossas casas. Elas são manifestações superficiais de água armazenadas em reservatórios subterrâneos, chamados de aquíferos ou lençóis, que dão início a pequenos cursos d'água, que formam os córregos, se juntando para originar os riachos e dessa forma surgem os rios.” (REVISTA PENSAMENTO VERDE, 2014)

As matas ciliares são asseguradas na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, como Área de Preservação Permanente (APP), e são de suma importância para o escoamento permanente da bacia hidrográfica, pois servem para proteger e evitar vários aspectos que influenciam negativamente no curso d'água. Em termos gerais,

constata-se que existem edificações ao longo do curso d'água e em APP, que contribuem para a antropização do córrego Soberbo.

Destaca-se que com as antropizações sofridas, ao longo dos últimos anos, os usos múltiplos previstos para as águas do Córrego Soberbo sofreram restrições. Antes disso, ele era usado como fonte de lazer. E por consequência da ação humana, o referido córrego teve sua vazão diminuída, afetando assim os usos e a qualidade da água, que interfere, mesmo que indiretamente, na qualidade do Rio Cipó, podendo também atingir a qualidade das práticas atrativas, segundo a agência de turismo da região, Belas Geraes, há atividades como canoagem no rio cipó, banhos de cachoeiras, entre outras.

No presente estudo será avaliada a percepção ambiental dos moradores, afim de saber sobre a visão que eles tem do córrego e se sabem o quanto seus usos influenciam/influenciaram na qualidade do corpo hídrico, comprometendo assim as características e os usos da água do Córrego Soberbo, que encontra-se na Serra do Cipó que pertence ao município de Santana do Riacho – Minas Gerais. Dessa forma, posteriormente pretende-se analisar as características físico- químicas da água já que ele pertence a uma bacia hidrográfica turística.

2 | METODOLOGIA

Para melhor entendimento do estudo, foram realizados registros fotográficos ao longo do Córrego Soberbo com o intuito de ajudar na compreensão da área estudada. Esses registros apresentam o diagnóstico do córrego, onde são evidenciadas a situação da mata ciliar não nativa, também é perceptível a alteração da coloração e diminuição da água. A captura das imagens foram nos dias 3 e 4 de junho de 2017, no fundo da casa de entrevistados.

Para tal estudo foi aplicado um questionário com 6 perguntas para 3 pessoas na cidade da Serra do Cipó/Santana do Riacho- MG, com o intuito de saber as perspectivas dos moradores ribeirinhos sobre a relevância do córrego para tais. Maria Célia Francisco Ribeiro que é auxiliar de serviços gerais, cursou até a 4ª série do ensino fundamental, de 45 anos; Meire Corrêa Siqueira, cabeleireira, completou o ensino médio, de 45 anos e Geralda de Sousa Santos, aposentada, analfabeta, de 69 anos foram as entrevistadas, e todas são moradoras da cidade.

Aplicação do questionário se deu com as seguintes perguntas:

- Quais mudanças são notadas hoje no córrego em comparação a dez anos atrás?

Tópico guia: diminuição e qualidade da água; quais usos eram feitos e hoje em dia não se faz mais.

- Quais atividades eram feitas no córrego?

Tópico guia: se havia pesca; se era utilizado para nadar; se era usada para

abastecimento;

- Você acha que o uso que você faz do córrego influencia na qualidade da água? Se o córrego voltasse a ser como era você utilizaria da mesma forma que usa?

Tópico guia: se a pessoa acha que tudo que é lançado no córrego a água leva embora ou se fica parado onde cai; se teria preocupação e cuidado com córrego.

- • Você sabe qual a importância da nascente para o córrego?

Tópico guia: se a pessoa sabe que é a nascente que mantém o fluxo d'água do córrego.

- • Na sua opinião, um projeto de revitalização dessa água seria importante?

Tópico guia: se ela acha que é importante a vazão do córrego voltar a ser a mesma; a volta dos peixes, e das atividades que eram feitas antes.

Foi utilizado um gravador de voz de um celular para fazer a coleta das respostas dos entrevistados, que teve o tempo médio de aproximadamente 10 minutos por pessoa. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos entrevistados, afim de informá-los sobre os usos de suas respostas. Em etapa posterior serão realizados estudos para análises físico-químicas do córrego e da nascente. Onde já é perceptível, pelos registros fotográficos, a elevada turbidez, possíveis alterações no pH, oxigênio dissolvido, temperatura, fora as alterações na vazão devido as antropizações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para saber as perspectivas dos moradores em relação a importância, aos usos passados e expectativas de melhoras para o futuro, foi aplicado um questionário com as entrevistadas Maria Célia, Meire e Geralda.

Ao serem questionadas sobre as mudanças notadas no córrego em comparação a dez anos atrás, Maria Célia respondeu que mudou muito, o córrego secou, antigamente tinha mais água, antes tinha mais vegetação nativa na beira do córrego. Geralda respondeu que antes era possível nadar, lavar roupas e hoje em dia não há quase água. Antes as chuvas eram mais frequentes e o córrego propício a enchentes, e hoje as chuvas são rápidas e o tempo de estiagem é maior, o que influencia na quantidade de água do córrego. Já Meire disse que:

“Nó, muita diferença. Ele tá bem dizer seco. Nó, antigamente tinha muita água, até peixe eu já peguei com a mão. Minha “fia” ali perto da moita de bambu tinha muita água, eu pulava de cabeça, assim... igual olimpíadas. Eu pulava de cabeça de tanta água que tinha, antigamente eu vivia no córrego nadando. A gente pegava pau de banana e ia nadar, eu, Neném e a Nilza, mamãe xingava nós de tiziu...”

Quando foram questionadas sobre as atividades que eram feitas no córrego, Maria Célia disse que já lavou muita roupa, tomava dessa água também, mas agora não tem como tomar mais, não dá pra nadar e também havia práticas de pesca, mas ela não pescava. Meire e Geralda relataram as mesmas atividades já citadas por

Maria Célia. Entretanto, Meire destacou que a água do córrego era limpa, porém ela não utilizava para beber, pois buscava em uma mina onde a água era limpa e gelada. Já Geralda acrescentou que utilizava do córrego para tomar banho, que deixava de tomar banho em casa para ir banhar-se no córrego, mas que deixou de fazê-lo devido ao cemitério da cidade estar localizado pouco acima de sua casa por medo de contaminação vinda do mesmo. Ela destacou também que por esse motivo deixou de fazer todos os usos que era acostumada no córrego.

Todas as entrevistadas concordaram que os usos que fazem ou fizeram, influenciam sim na qualidade da água. Quando questionadas se utilizariam o córrego da mesma forma em uma possível volta da qualidade da água, Maria Célia disse:

“Com certeza se fosse igual antigamente a gente usaria sim, pra lavar uma roupa, né, porque aí diminuiria o custo da água da gente. Eu ia deixar de mexer num córrego maravilhoso pra mexer dentro de casa? Então era isso...”

Meire respondeu que também utilizaria do córrego para lavar roupas. E Geralda não respondeu.

Meire, Maria Célia e Geralda concordaram que sem a nascente não tem córrego e destacaram a importância da preservação da mesma.

De acordo com RIBEIRO e GALIZONI (2002), a escassez de água, em princípio, está associada à noção de qualidade e esta à presença ou não de nascentes. Quando nascentes desaparecem, como tem sido frequente nos últimos anos, a falta de água afeta a vida nas comunidades em muitos aspectos. No entanto, Geralda relatou um episódio ocorrido na nascente que abastece o córrego soberbo, sendo ele:

“Se acabar com a nascente a água vai acabar... o “corgo” uma vez quase secou. Tava acabando lá em cima nem a cachoeira Véu da Noiva tava descendo água. Esse “corgo” aí teve seca e não seca, não teve nem correndo, tem água não minha filha, não tem água.”

Quando foi proposto um possível projeto para revitalização dessa água, Maria Célia disse que seria muito importante, pois a água se tornaria de boa qualidade novamente, mas que possivelmente os usos antigos dessa água voltariam. Geralda destacou que também acha de suma importância uma revitalização dessa água e acredita em uma mudança em relação a localização do cemitério. Já Meire relatou que com certeza seria muito importante e questionou sobre a possibilidade de ocorrência de tal projeto, e destacou usos possivelmente ilegais que precisam ser legislados, dizendo:

“Seria, com certeza... será que tem como fazer isso? Mas eu acho também que tem muita gente que faz represa pra água não descer, tem lugar que cê vê com aquele tanto de água, fundo.”

Visando as respostas dadas sobre tal questionamento é perceptível a necessidade, de além da revitalização do córrego, um projeto que estimule a educação ambiental nessas pessoas já que, “a Educação ambiental é a grande solução para a melhor conscientização da população, desde as crianças em fase escolar, até os adultos que

encontram-se na fase de poluir o ambiente. Nesta preocupação de fazer com que a sociedade desperte para esta importância, ou seja, que a comunidade reconheça a água como um bem finito, limitado, indispensável à vida(...).” (SOUZA et al., 2007)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se explicar a percepção dos moradores sobre a importância e preservação do córrego. Tendo em vista a falta de informação de algumas pessoas, espera-se que esse trabalho seja uma forma de mostrar aos moradores que os usos passados tem grande influência no estado que o córrego se encontra hoje, e fazer com que eles vejam isso como uma forma de melhoria nas condições do córrego. Na expectativa de conscientizá-los que após uma revitalização, se as mesmas práticas de uso do passado voltarem a ser feitas, a qualidade e os usos dessa água serão novamente comprometidos. É evidente a afetividade dos ribeirinhos com o córrego. A todo momento durante as entrevistas foram trazidos ao presente casos revelando a relação próxima com o mesmo. De tal forma, mesmo com simplicidade, fica clara a preocupação e o reconhecimento da necessidade de restauração do curso d'água e a preservação da nascente. Em estudos posteriores serão feitas análises físico-químicas, afim de analisar se a percepção dos moradores condiz com a real condição da água.

REFERÊNCIAS

ANA, R. **Viajando sem pressa**. 2014. Disponível em: < viajandosempresa.com.br/2016/11/santana-do-riacho-serra-do-cipo/>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BARBOSA et al, 2003. **Sistema de gestão de recursos hídricos através de sistema de gestão ambiental (sga) em áreas de proteção ambiental municipais (apa ou apam)**. Disponível em: < www.comitepcj.sp.gov.br/download/TrabJoseGuedesOliveira01.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12651.htm>. Acesso em 13 jun. 2018.

GERAES, Bela. **Agência de Turismo**. Disponível em: < belageraes.com.br/default_cipo.asp />. Acesso em: 31 mai. 2017.

JOIA DA ESTRADA REAL. **Serra do cipó**. 2017. Disponível em: <serradocipo.com/bolsanego/show/id/10/0/joia_da_estrada_real.html>. Acesso em: 12 jun. 2017.

LIMA et al., 2014. **O uso da irrigação no Brasil**. Disponível em: <researchgate.net/profile/Jorge_Enoch_Lima/publication/228716436_O_uso_da_Irrigacao_no_Brasil/links/00463539b762c64d04000000.pdf>. Acesso em 28 jun. 2017.

RIBEIRO; GALIZONI. Água, população rural e políticas de gestão: o caso do vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Disponível em: <scielo.br/pdf/asoc/v5n2/a08v5n2>. Acesso em 22 jun 2017.

SOUZA et al, 2007. **Perfil ambiental dos córregos Mandacaru e Moscados da cidade de Maringá**

e análise da percepção dos moradores para uma proposta de educação ambiental. 1ª edição, Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá-PR:2007.5 p. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2007/anais/vanessa_de_souza.pdf> acesso em 22 de junho de 2017.

SANTOS, F. J. S., 2003. **O uso múltiplo da água.** Disponível em: <portaldoagronegocio.com.br/artigo/o-uso-multiplo-da-agua> acesso em 28 de junho de 2017.

VELHAS, Rio. **Revista rio das velhas: a bacia do rio cipó e a sua importância para a qualidade das águas do rio das velhas.** Disponível em : <cbhvelhas.org.br/noticias/a-bacia-do-rio-cipo-e-a-sua-importancia-para-a-qualidade-das-aguas-do-rio-das-velhas/>. Acesso em 23 mai. 2017.

VERDE, Pensamento, 2014. **A importância da preservação dos rios e nascentes.** Disponível em: <pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/importancia-da-preservacao-dos-rios-enascentes/>. Acesso em 30 mai 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

JORGE GONZÁLEZ AGUILERA Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialização em Biotecnologia Vegetal pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura. Tem atuado principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estres abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de *vitroplantas*. Tem experiência na multiplicação “*on farm*” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; *Trichoderma*, *Beauveria* e *Metharrizum*, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: jorge.aguilera@ufms.br

ALAN MARIO ZUFFO Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milheto, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: alan_zuffo@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-021-6

